

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em três capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

- ▶ **ANÁLISE ECONÔMICA-SP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.
- ▶ **ANÁLISE DE SEGURO-SP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.
- ▶ **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

SUMÁRIO

ANÁLISE ECONÔMICA - SP	4
ANÁLISE DE SEGURO - SP	7
ANÁLISE DE RAMO	9

1. ANÁLISE ECONÔMICA - SP

Esse capítulo tem por objetivo fazer a análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (SP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo

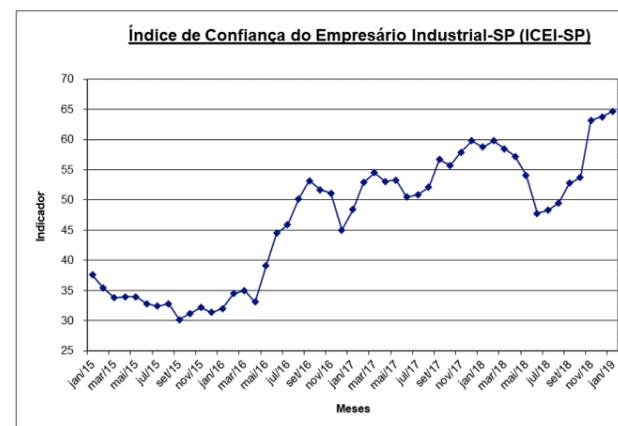
Variáveis	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2016 (R\$ bi)	2.038,0	6.266,9	32,5%
População 2016 (milhões)	45,5	207,7	21,9%
Esperança de Vida 2015 (anos)	77,8	75,4	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2016 (R\$ mil)	44,8	30,2	-

A partir daí, temos os seguintes números do Estado de SP:

- O Estado representa 3% da área geográfica do país.
- Em 2016, a sua população era de quase 46 milhões (quase 22% do país).
- Em 2016, um PIB de R\$ 2 trilhões (32% do valor total do país). Isso resultou em um PIB per capita de R\$ 45 mil/ano, 50% acima do valor médio nacional (R\$ 30 mil/ano).
- Em termos de indicadores sociais, dois números podem ser comparados. O seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é de 0,783, contra 0,699 de todo o país; além de ter uma esperança de vida de 77,8 anos, contra 75,4 anos do país.

1.2) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

Em janeiro desse ano, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) registra novo aumento, com relação ao mês anterior. Com isso, o índice foi de quase 65 pontos - é o maior valor desde junho de 2010.

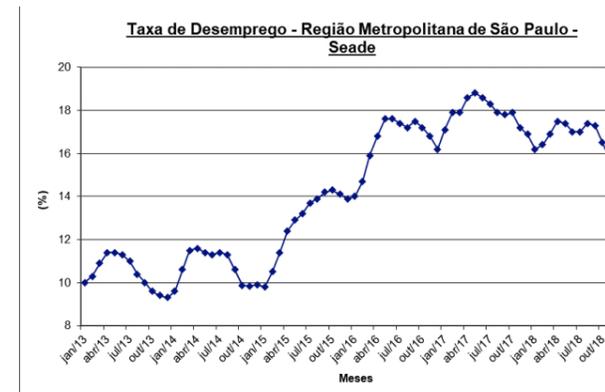


Nos últimos meses, esse incremento foi influenciado pelo, entre outros fatores, resultado eleitoral, e as expectativas de reformas na economia.

1.3) Pesquisa de Emprego

Uma variável relevante para medir o nível de emprego é o indicador da taxa de desemprego⁽¹⁾ na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), calculada pelo SEADE.

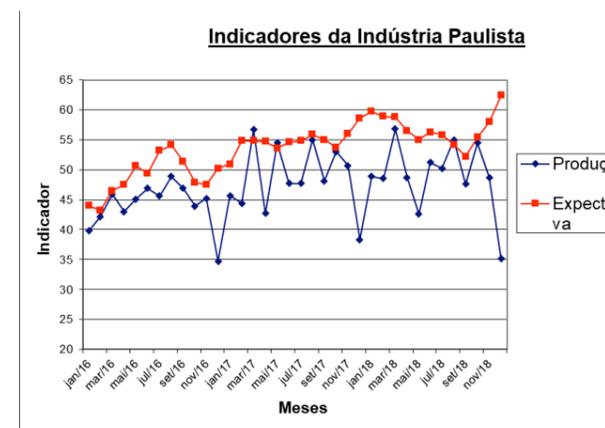
(1) Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.



A taxa de desemprego total na RMSP continuou a diminuir, pelo terceiro mês seguido, indo agora para abaixo de 16%, fato que não acontecia desde abril de 2016. Em 2018, deve fechar com o indicador próximo de 15%.

1.4) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

O gráfico abaixo sinaliza o comportamento de duas variáveis: o índice de produção industrial e as expectativas quanto à demanda futura do setor nos próximos meses. Os índices variam entre 0 e 100, e números abaixo de 50 sinalizam uma situação pior, abaixo da condição normal.



Um ponto positivo é a expectativa quanto à demanda futura.

1.5) Receita Tributária do Estado de São Paulo

A receita tributária do Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda, em um relatório específico. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento das finanças públicas do Estado como um todo, e, de forma indireta, também do setor privado. Inicialmente, na **tabela 2**, os valores anuais de 2015 e 2016, onde se observa os efeitos da crise econômica.

Tabela 2 - Receita Tributária - 2015 e 2016 São Paulo - R\$ milhões

Período	2016	2015	Variação
Janeiro a Dezembro	146.578	145.994	0,4%
Dezembro	12.906	13.402	-3,7%

Já, na **tabela 3**, os números de 2016 e 2017.

Tabela 3 - Receita Tributária - 2016 e 2017 São Paulo - R\$ milhões

R\$ milhões	2017	2016	Variação
Janeiro a Dezembro	153.761	146.578	4,9%
Dezembro	13.165	12.906	2,0%

No ano de 2017, houve crescimento nominal de quase 5%, quando comparamos ao mesmo valor de 2016. Esse número superou a taxa de inflação nesse mesmo período.

Já em 2018, em dados até dezembro, a situação ficou levemente melhor, já que a taxa de variação ficou em 5,6%, como indica a **tabela 4**. Mas a melhora ainda é pequena.

Tabela 4 - Receita Tributária - 2017 e 2018
São Paulo - R\$ milhões

R\$ milhões	2018	2017	Variação
Janeiro a Dezembro	162.369	153.759	5,6%
Dezembro	13.794	13.100	5,3%

Por fim, a **tabela 5**, com os primeiros dados de 2019. Por enquanto, a proporção de crescimento é similar.

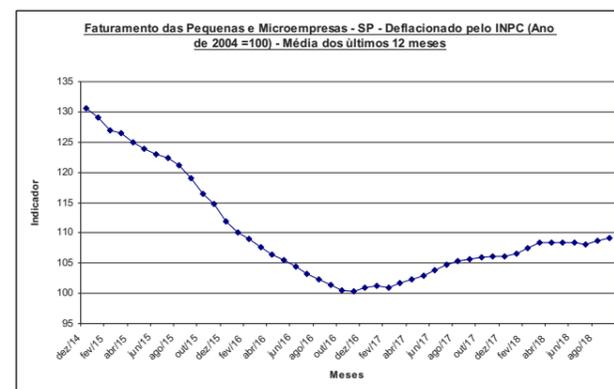
Tabela 5 - Receita Tributária - 2018 e 2019
São Paulo - R\$ milhões

R\$ milhões	2019	2018	Variação
Janeiro a Janeiro	19.764	18.734	5,5%
Janeiro	19.764	18.734	5,5%

A expectativa é, com a melhora da economia, esses valores aumentem.

1.6) Situação das Micro e Pequenas Empresas - SP

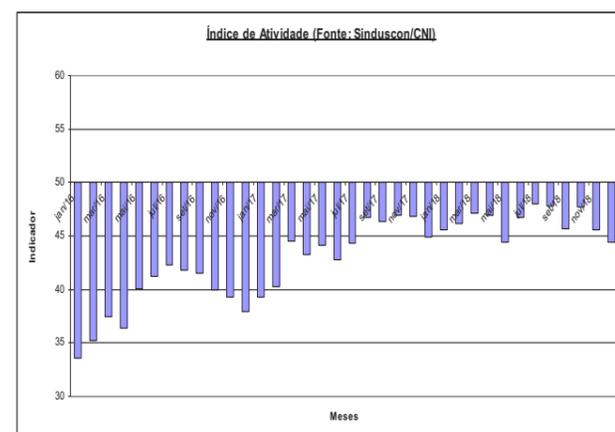
Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no SP⁽²⁾. No gráfico abaixo, a evolução da receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametrizados em relação a abril/2004 (considerado faturamento igual a 100 pontos).



Como vemos, atualmente, o faturamento real registra reversão da tendência negativa de 2016, em um patamar superior do que era há dez anos. Agora, o valor é de 110 pontos, 10% acima do patamar do final de 2016.

1.7) Indústria de Construção

O gráfico abaixo indica o índice de atividade da indústria de construção, em dados do Sinduscon e da CNI (Confederação Nacional da Indústria)⁽³⁾.



Tal índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 sinalizam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior. Valores abaixo de 50 indicam queda da atividade e/ou do número de empregados em relação ao mês anterior.

O indicador ainda tem permanecido levemente abaixo da linha dos 50 pontos, sobretudo por motivos de sazonalidade nos últimos trimestres de cada ano.

(2) <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/indicadores-sebrae-em-sao-paulo,5508794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

(3) <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/11/1,38096/sondagem-industria-da-construcao.html>

2. ANÁLISE DE SEGURO - SP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

2.1) Informações Anuais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo e do Brasil nos últimos anos.

Tabela 6 - Faturamento de Seguros (sem saúde)
R\$ milhões

Seguros	2014	2015	2016	2017	Var 15/14	Var 16/15	Var 17/16
Brasil	93.125	98.533	100.711	105.358	5,8%	2,2%	4,6%
SP	42.019	41.708	41.965	43.891	-0,7%	0,6%	4,6%
%	45,1%	42,3%	41,7%	41,7%			

Tabela 7 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões

VGBL	2014	2015	2016	2017	Var 15/14	Var 16/14	Var 17/16
Brasil	71.334	86.176	104.970	106.819	20,8%	21,8%	1,8%
SP	31.221	37.004	44.882	45.469	18,5%	21,3%	1,3%
%	43,8%	42,9%	42,8%	42,6%			

Tabela 8 - Faturamento Total - R\$ milhões

Total	2014	2015	2016	2017	Var 15/14	Var 16/14	Var 17/16
Brasil	164.459	184.709	205.681	212.177	12,3%	11,4%	3,2%
SP	73.240	78.712	86.847	89.360	7,5%	10,3%	2,9%
%	44,5%	42,6%	42,2%	42,1%			

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação de SP no mercado de seguros do país se situa entre 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo, embora, de 2016 para 2017, o número tenha se estabilizado.
- Pela crise econômica, tal como no resto da economia, a taxa de crescimento do faturamento de seguros de SP foi baixa em 2015 e 2016, tendo alguma recuperação em 2017.

Outro ponto interessante para ser analisado é a evolução da frota segurada.

Tabela 9 - Frota Segurada - Mil Veículos

Frota Segurada	2014	2017	Variação em 3 anos (%)
Brasil	14.832	15.372	4%
SP	5.538	5.921	7%
%	37,3%	38,5%	

Nesse caso, registramos uma variação modesta, de 2014 para 2017. Em termos acumulados no Brasil, uma variação de 4% em três anos. Um número modesto, explicado pela situação econômica já citada.

2.2) Informações Mensais e Ramos

Na **tabela 10**, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

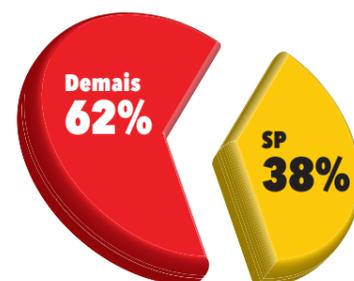
**Tabela 10 - Receita Seguros - Brasil e SP
Até Dezembro/2018**

R\$ milhões	Brasil	SP	% SP
Auto	35.890	14.377	40%
DPVAT	4.692	1.237	26%
Pessoas	37.742	16.269	43%
Patrimonial	14.774	7.466	51%
Demais	19.700	7.002	36%
Total	112.798	46.351	41%
%	Brasil	SP	
Auto	32%	31%	-
DPVAT	4%	3%	-
Pessoas	33%	35%	-
Patrimonial	13%	16%	-
Demais	17%	15%	-
Total	100%	100%	-

Na análise dos números, a participação média do SP no setor de seguros é de 41%, variando de 26% no ramo DPVAT (seguro obrigatório) a 51% no ramo patrimonial.

Até dezembro/2018, o mercado de capitalização faturou mais de R\$ 21 bilhões, sendo 38% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de Capitalização - Faturamento - Até Dez/18



Até dezembro/2018, o mercado de VGBL+ Previdência faturou R\$ 111 bilhões, sendo 40% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de VGBL+Prev - Faturamento - Até Dez/18



Na tabela 11, o faturamento acumulado, comparando com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 11 - Faturamento de Seguros - Brasil - Até Dezembro

R\$ milhões	2017	2018	Var. %
Auto	33.871	35.890	6%
DPVAT	5.936	4.692	-21%
Pessoas	34.315	37.742	10%
Patrimonial	13.479	14.774	10%
Demais	17.757	19.700	11%
Total com DPVAT	105.357	112.798	7%
Total sem DPVAT	99.421	108.106	9%

Como se observa, a variação total foi de 7%, positivo. Um fato importante a influenciar nesse exercício é a queda no faturamento do seguro obrigatório DPVAT. Caso excluirmos esse ramo, a variação total passa para 9%, acima da taxa de inflação.

3. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro condomínio, em dados comparados até dezembro de 2018, contra o mesmo período do ano anterior.

Tabela 12 - Seguro Condomínio - Total

R\$ milhões	Até dez/2017	Até dez/2018	Var. %
Prêmios Emitidos (PE)	414	447	8%
Sinistros Ocorridos (SO)	160	175	9%
Despesas de Comercialização (DC)	113	125	10%
%	Até dez/2017	Até dez/2018	
SO/PE	39%	39%	
DC/PE	27%	28%	
MO = 1 - SO/PE - DC/PE	34%	33%	

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de receita de 8%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Em termos de rentabilidade, nos dois períodos analisados, os resultados são favoráveis.

Na tabela 13, uma análise das seguradoras, em termos individuais. De um modo geral, os resultados estão distribuídos de modo relativamente uniforme.

Tabela 13 - Seguro Condomínio - Até Dezembro/2018 - R\$ milhões

Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO
SOMPO SEGUROS.	84,9	28,2	24,9	33%	29%	38%
ALLIANZ SEGUROS	84,2	28,3	21,2	34%	25%	41%
SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	69,5	36,4	21,1	52%	30%	17%
TOKIO MARINE SEGURADORA	60,5	21,4	17,3	35%	29%	36%
PORTO SEGURO COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	59,5	24,5	13,2	41%	22%	37%
MAPFRE SEGUROS GERAIS S.A.	45,1	17,6	14,9	39%	33%	28%
BRADESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	19,6	8,6	7,0	44%	36%	20%
CHUBB SEGUROS BRASIL S.A.	17,1	6,2	2,8	36%	16%	48%
Demais	6,4	3,9	2,1	61%	33%	5%
TOTAL	446,8	175,0	124,5	39%	28%	33%
Mediana				38%	29%	36%

Crítérios: Prêmios Emitidos (PE), Sinistros Ocorridos (SO), Despesas de Comercialização (DC). MO = 1 - SO/PE - DC/PE.

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

sindsegs

Sindicato das Empresas
de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone (11) 3335-5666
www.sindsegs.org.br/site



www.ratingdeseguros.com.br